

## SELEÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO GRANÍFERO EM ENSAIO DE VALOR DE CULTIVO E USO EM SETE LAGOAS-MG<sup>(\*)</sup>

**Paula Silva Mirante<sup>(1)</sup>, Iasmin Marrony Damasceno Reis<sup>(2)</sup>, Luca Ribeiro Paranhos<sup>(3)</sup>, Alexon Fernandes Campos<sup>(4)</sup>, Bruno Henrique Mingote Júlio<sup>(5)</sup> e Cícero Beserra de Menezes<sup>(6)</sup>**

Palavras-chave: *Sorghum bicolor*, VCU, solo, componentes de produção.

O sorgo (*Sorghum bicolor*) é um dos cinco cereais mais importantes do globo, sendo 65% da sua produção destinada à alimentação de animais e o restante, para a alimentação humana. O sorgo granífero é uma espécie que se apresenta como alternativa para o abastecimento de grãos na safrinha brasileira, com menor custo de produção, tolerância ao estresse hídrico, e também é uma ótima opção para a rotação de culturas. Nos ensaios de VCU, os genótipos de sorgo são avaliados em diferentes regiões brasileiras para indicar aquele mais adaptado, e com melhor desempenho agrônomico em determinado ambiente. O presente trabalho teve por objetivo avaliar e identificar cultivares de sorgo com potencial comercial para a região de Sete Lagoas-MG. O experimento foi instalado em Nova Porteirinha-MG, na safra verão de 2021, onde foram avaliadas vinte e uma cultivares experimentais de sorgo granífero em experimento de blocos casualizados, com três repetições. A parcela experimental foi composta de duas linhas e espaçamento 0,5 m, como área útil. Foram analisadas as variáveis altura das plantas (medida do solo até o ápice da panícula), florescimento (número de dias da semeadura até a abertura floral do terço médio de 50% das plantas da parcela) e produtividade de grãos (peso de grãos da parcela extrapolado para toneladas por hectare). O programa estatístico utilizado foi o R 3.6.0, sendo realizadas análise de variância e agrupamento de médias, Scott e Knott, a 5% de significância. A altura média de plantas variou de 1,15 m a 1,50 m, sendo esta uma altura adequada para a colheita mecanizada. Quanto ao florescimento, os resultados obtidos variaram entre 58 e 68 dias. Os híbridos BRS 373 (8,1 t.ha<sup>-1</sup>) 1822044 (7,9 t.ha<sup>-1</sup>) foram aqueles mais precoces, com 60 e 64 dias para florescimento, respectivamente, que se destacaram também para a produtividade de grãos. Em relação ao rendimento de grãos, os híbridos apresentaram resultados superiores à média nacional, de 3,4 t.ha<sup>-1</sup>. O híbrido 162305 obteve o melhor desempenho médio, 11,567 t.ha<sup>-1</sup>, com ciclo tardio, sendo recomendado para plantios no verão ou início da safrinha. Os híbridos BRS 3318, 1719044, 1236020, 1921010, DKB550, BRS 373 e 1822044 se destacaram por apresentar as maiores produtividades de grãos. Como conclusão, pode-se dizer que os híbridos 1921010 e 1236020 foram aqueles com maior potencial para serem lançados comercialmente para semeadura em safrinha tardia, por serem híbridos precoces, que se adaptam bem às condições da região, e com elevada produtividade de grãos.

\* Fonte financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

<sup>(1)</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma, Bolsista de graduação, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG

<sup>(2)</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma, Bolsista de graduação, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG



<sup>(3)</sup> Engenheiro Agrônomo, Bolsista de graduação, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG

<sup>(4)</sup> Engenheiro Agrônomo, Bolsista de produção científica na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: alexoncampos614@gmail.com

<sup>(5)</sup> Engenheiro Agrônomo, Bolsista pós-formado, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG

<sup>(6)</sup> Doutor, Pesquisador na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: cicero.menezes@embrapa.br